

A partir de hoje (2), a cinco dias das eleições, nenhum eleitor poderá ser preso ou detido exceto em casos de flagrante delito ou de sentença criminal condenatória por crime inafiançável por desrespeito a salvo-conduto. A orientação está na legislação e prevista no calendário eleitoral.

## Crimes eleitorais tendem a crescer na semana que antecede as eleições

Historicamente, a semana que antecede o primeiro turno das eleições gerais no Brasil tende a registrar um crescimento do número de denúncias por crimes eleitorais. Segundo a Polícia Federal (PF), isso se deve à intensificação da disputa pelo voto dos eleitores e exige um incremento da atuação da polícia judiciária eleitoral. Para o delegado federal Thiago Borelli, coordenador-geral de Defesa Institucional da PF, cerca de 40% dos 1.660 procedimentos investigatórios instaurados durante o período eleitoral

das últimas eleições gerais, em 2014, foram ajuizados na semana que antecedeu o primeiro turno.

Para dar maior agilidade e eficácia ao seu trabalho de Polícia Judiciária Eleitoral e aperfeiçoar o apoio à Justiça Eleitoral, a PF criou o Centro Integrado de Comando e Controle das Eleições 2018 (Cicce). O centro atuará com o apoio de 14 instituições e órgãos públicos federais. "O centro reúne diversos parceiros com a função de zelar para que a vontade do povo seja respeitada", disse o ministro da Segurança Pública,

Raul Jungmann, destacando a importância de os vários órgãos que cuidam do "bom transcurso das eleições" terem um centro de informações integradas.

Entre os crimes eleitorais mais comuns estão o Caixa 2, ou seja, o uso de dinheiro não contabilizado na prestação de contas aos tribunais eleitorais; a boca de urna; a propaganda eleitoral fraudulenta; o transporte de eleitores e os crimes contra a honra (calúnia, injúria e difamação) de candidatos. Além desses, o próprio diretor-geral da PF, Rogério Galloro, admite que,



O ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, participa da solenidade de abertura do Centro Integrado de Comando e Controle das Eleições Gerais de 2018 (Cicce).

em função do recente ataque ao candidato à presidência da República Jair Bolsonaro, este ano a PF redobrou o grau de atenção com a segurança dos candidatos.

Jungmann destacou que as autoridades públicas também estarão atentas à dissemina-

ção das chamadas fake news, informações mentirosas que, durante o processo eleitoral, é criada e divulgada com o objetivo de beneficiar determinados candidatos ou prejudicar seus concorrentes. Segundo o delegado federal Thiago Borelli, a instauração do centro

integrado permitirá às autoridades a acompanhar, em tempo real, todos os crimes que estejam sendo investigados pela PF, principalmente os crimes eleitorais, reduzindo o tempo de resposta nos atendimentos às urgências e emergências (ABR).

## É preciso entender o 'contexto' das declarações de Trump, diz ministério

Brasília - O secretário de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Abrão Neto, disse que ainda é preciso entender o contexto das declarações do presidente norte-americano Donald Trump, que disse ontem (1º), que o Brasil "faz o que quer" em suas relações comerciais com os EUA.

De acordo com o secretário, nos últimos 10 anos, a balança comercial entre os dois países tem sido superavitária para os norte-americanos, com um saldo positivo para o país de US\$ 90 bilhões, valor que considera estatísticas do governo norte-americano. "Precisamos entender mais em detalhes o contexto e o teor dos pontos de preocupação externados pelos Estados Unidos. A Relação comercial entre Brasil e EUA tem um viés positivo e crescente nos últimos anos",



Segundo Trump, o Brasil é "um dos mais duros do mundo".

afirmou o secretário.

Trump disse que há alguns países com os quais os Estados Unidos nunca falaram sobre comércio e que "cobram o que querem", como a Índia e o Brasil. O presidente ainda disse que, para algumas empresas,

o Brasil talvez seja o país mais duro do mundo. Neto ressaltou que a relação entre os dois países são "muito positivas" e que a corrente de comércio tem um perfil "complementar e estratégico". Os EUA são o segundo principal parceiro comercial do

Brasil, atrás apenas da China.

Em 2018, as exportações brasileiras para o país aumentaram 6,2% enquanto as importações de produtos norte-americanos subiram 13,3%. O saldo do ano é superavitário para o Brasil em apenas US\$ 45 milhões. "Nossa avaliação é que ainda há uma avenida de temas a serem discutidos e que podem aprofundar ainda mais as relações dos dois países", completou Neto.

O secretário disse ainda que é preciso analisar com mais detalhes o acordo anunciado entre Estados Unidos, México e Canadá, mas que se trata de uma modernização do Nafta, que já previa preferências tarifárias. Neto lembrou que o Brasil tem relações individuais com os três países e que o Mercosul negocia acordos com o Canadá e a ampliação do acordo com o México (AE).

## Moro derruba sigilo de delação premiada de Palocci

O juiz federal Sergio Moro retirou ontem (1º) o sigilo de parte da delação premiada de Antonio Palocci, ex-ministro dos governos Lula e Dilma, feita no âmbito da Operação Lava Jato. O acordo foi assinado em abril passado e inclui acusações contra os dois ex-presidentes petistas. Em troca, Palocci pagará multa de R\$ 35 milhões e terá sua pena reduzida em dois terços.

Segundo o ex-ministro, Lula e Dilma participaram de uma reunião no Palácio do Planalto para acertar o pagamento de R\$ 40 milhões em propina da campanha da petista em 2010. Além disso, ele diz que a nacionalização dos recursos do pré-sal, além do aspecto "social, de geração de empregos e de desenvolvimento nacional", também serviu para atender a "interesses das empreiteiras" brasileiras.

Palocci ainda acusa Lula de manter diretores da Petrobras em seus cargos mesmo após o surgimento de denúncias de corrupção. As denúncias foram incluídas no processo em que Lula é réu por supostamente ter recebido propina da Odebrecht



Ex-ministro dos governos Lula e Dilma, Antonio Palocci.

por meio de um apartamento em São Bernardo do Campo e de um terreno para sediar o Instituto Lula. Palocci foi condenado a 12 anos e dois meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro e cumpre pena na Superintendência da PF em Curitiba, a mesma onde Lula está encarcerado desde abril.

Por meio de uma nota, o advogado do ex-presidente, Cristiano Zanin Martins, disse que a decisão de Moro de retirar o sigilo da delação às vésperas das eleições "apenas reforça o caráter político dos processos e da condenação injusta imposta" a Lula (ANSA).

## Gilmar: vamos discutir próximos 30 anos da Constituição

São Paulo - O ministro Gilmar Mendes, do STF, reconheceu ontem (1º), que a Constituição Federal tem defeitos, mas espera que, em vez de o País discutir novas constituintes, o debate seja sobre como a carta de 1988, que completa 30 anos, vai conduzir o Brasil a mais 30 anos de "normalidade institucional".

"A Constituição, sem nenhuma dúvida, tem defeitos, é uma obra de seres humanos, detalhada, analítica, que nos prepara inúmeras armadilhas na sua aplicação. No entanto, em vez de falarmos sobre novas constituintes, que possamos discutir os próximos 30 anos numa mesma quadra de normalidade institucional", disse, durante evento na Faculdade de Direito da USP.

A declaração foi dada num momento em que novas constituintes foram propostas durante a campanha para presidente da República.

Na semana passada, o candidato do PT, Fernando Haddad, disse que pretende "criar condições" para a convocação de uma nova Assembleia Nacional Constituinte. Há três semanas, o vice da chapa de Jair Bolsonaro



Ministro Gilmar Mendes, do STF.

(PSL), general Hamilton Mourão (PRTB), disse que o Brasil precisa de uma nova Constituição, elaborada por "notáveis" e aprovada em plebiscito pela população, sem a eleição de uma Assembleia Constituinte.

Pela manhã, no mesmo evento, o presidente do STF, ministro Dias Toffoli, também fez uma defesa da Constituição. "Foi um pacto que deu estabilidade institucional e política ao Brasil e deu voz àqueles que por décadas, ou até séculos, foram excluídos da participação dos direitos reais de igualdade, não somente perante a lei, mas na própria lei", afirmou (AE).

## Haddad é 'mais fácil' de derrotar no 2º turno

Brasília - O general da reserva Hamilton Mourão (PRTB), que nas eleições 2018 é o candidato a vice na chapa de Jair Bolsonaro (PSL), avaliou ontem (1º), que o presidenciável Fernando Haddad (PT) é o concorrente "mais fácil" de derrotar no segundo turno. "Se o Bolsonaro não vencer no primeiro turno, o segundo será disputado com Haddad", disse.

"É bom porque vamos capitalizar o sentimento que existe no País, que não quer a volta desse grupo à Presidência da República". Ele deu essas declarações ao desembarcar em Brasília, onde visita a família. Mourão disse que, após a votação do dia 7, a tendência é a campanha buscar uma negociação com candidatos como Álvaro Dias e João Amoêdo e atrair parcela do eleitorado de Geraldo Alckmin.

Mourão relatou que teve encontro no domingo (30), no Rio de Janeiro, com Bolsonaro, que pediu para evitar declarações polêmicas. "Estou num silêncio obsequioso", disse. "Ele julgou que temos que manter a calma". O candidato a vice reclamou que suas últimas declarações foram distorcidas. "É aquela história: eu sou sincero e as pessoas aproveitam".



General da reserva, Hamilton Mourão.

Questionado sobre declaração de Bolsonaro, de que não aceitaria a derrota, Mourão disse que o candidato já voltou atrás. "Perdeu, perdeu", afirmou. "Isso será muito ruim para o País".

A uma pergunta sobre possíveis contestações no setor militar ao resultado das urnas, Mourão disse que não existe "nada" disso e as Forças Armadas estão "quietinhas" e "sob o comando de seus comandantes". "Não são as Forças Armadas que estão falando que querem tomar o poder. Isso é o Zé Dirceu que anda falando aí, que quer acabar com o Ministério Público. Imagine se eu falasse um negócio desses? E ninguém comenta" (AE)

## Lewandowski ataca decisão de Fux e autoriza entrevista

Brasília - O ministro Ricardo Lewandowski, do STF, reafirmou ontem (1º), a autorização para que o ex-presidente Lula, preso e condenado no âmbito da Operação Lava Jato, possa conceder entrevistas da prisão. O ministro frisa "a autoridade e vigência" de sua decisão, que, segundo ele, serve "como mandado".

No despacho, Lewandowski afirma que a decisão tomada pelo vice-presidente da Corte, ministro Luiz Fux, de proibir Lula de conceder entrevistas possui "vícios gravíssimos", é "questionável" e "desrespeita todos os ministros do STF ao ignorar a inexistência de hierarquia jurisdicional entre seus membros e a missão institucional da Corte".

Em uma crítica contundente à determinação de Fux, Lewandowski também diz que o conteúdo do despacho do colega é "inapto a produzir qualquer efeito no ordenamento legal" e "não possui forma ou figura jurídica admissível no direito



Ministro Ricardo Lewandowski, do STF.

privado". O ex-presidente está preso na superintendência da PF em Curitiba, desde abril. Fux determinou que a suspensão valesse até o julgamento do caso pelo plenário da Suprema Corte, que poderá referendar ou não o posicionamento do ministro.

Segundo Lewandowski, o Partido Novo não tem "legitimidade" para apresentar na Suprema Corte um instrumento processual chamado suspensão de liminar, que foi utilizado para derrubar a decisão de Lewandowski (AE).

"Nunca vi um asno falante, mas encontrei muitos humanos a falar como asnos".

Heinrich Heine (1797/1856)  
Poeta alemão

### BOLSAS

O Ibovespa: -0,91% Pontos: 78.623,66 Máxima de +0,27%: 79.557 pontos Mínima de -1,58%: 78.091 pontos Volume: R\$ 8,35 bilhões Variação em 2018: 2,91% Variação no mês: -0,91% Dow Jones: +0,73% Pontos: 26.651,21 Nasdaq: -0,11% Pontos: 8.037,30 Ibovespa

Futuro: -0,94% Pontos: 78.595 Máxima (pontos): 79.725 Mínima (pontos): 78.215 Global 40 Cotação: 742,432 centavos de dólar Variação: -0,45%.

### CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 4,0289 Venda: R\$ 4,0299 Variação: -0,52% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 4,10 Venda: R\$ 4,20 Variação: -0,47% - Dólar Ptax Compra: R\$ 4,0267 Venda: R\$ 4,0273 Variação: +0,58% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,9900 Venda: R\$ 4,1670 Variação: -0,38% - Dólar Futuro (novem-

bro) Cotação: R\$ 4,0405 Variação: -0,39% - Euro (17h40) Compra: US\$ 1,1577 Venda: US\$ 1,1577 Variação: -0,2% - Euro comercial Compra: R\$ 4,6630 Venda: R\$ 4,6650 Variação: -0,79% - Euro turismo Compra: R\$ 4,6030 Venda: R\$ 4,8230 Variação: -0,82%.

### JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,42% ao ano. - Capital de giro, 9,45% ao ano. - Hot money, 1,03% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

### OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.191,70 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,38% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 152,000 Variação: -1,3%.